

# **DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS À RETÓRICA. OS PREFERÍVEIS PARA O ENSINO DE MÚSICA E LÍNGUA PORTUGUESA DETERMINADOS NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS**

**Autora:** CLAUDIA HELENA AZEVEDO ALVARENGA

**Banca examinadora:** Prof. Dr. Tarso Bonilha Mazzotti (presidente e orientador); Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Alda Judith Alves-Mazzotti; Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cassia Pereira Lima; Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lúgia Gomes Elliot (Fundação Cesgranrio); Prof. Marcus Vinicius da Cunha (Universidade de São Paulo)

**Data da defesa:** 06/09/2016

## **RESUMO**

Esta tese relata uma pesquisa que teve por objetivo examinar as representações sociais de escolarização a partir da hipótese de que as disciplinas escolares operam as duplicatas (representações sociais) dos conhecimentos que as nomeiam. Para tal finalidade, confrontaram-se os conteúdos das crenças a respeito de ensino de Língua Portuguesa e de Música (Artes), que têm tratamento assimétrico na prática escolar, porém, são aproximados no âmbito das linguagens em documentos referentes à escolarização. O fenômeno representação social é descrito como a transposição do conhecimento científico para o conhecimento adaptado de acordo os diferentes grupos cuja função é orientar as condutas. Contudo, a avaliação da Teoria das Representações Sociais como teoria do conhecimento social revelou inconsistências conceituais para analisar as práticas comunicativas que a investigação do fenômeno pressupõe. A reorientação do quadro teórico conduziu à análise retórica pelo viés da Teoria da Argumentação, estabelecida no movimento Nova Retórica (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 1958). A análise retórica busca identificar os raciocínios que recrutam maior adesão, expondo os objetos de acordo e de litígio entre interlocutores por meio dos esquemas argumentativos que sustentam os preferíveis ou as hierarquias de valores. Essa análise incluiu a revisão de pesquisas que tematizam as crenças de professores de Língua Portuguesa e de Música acerca das disciplinas que ensinam. Para o ensino de Música (Artes) essas pesquisas indicam que vigoram as concepções inatistas de aprendizado e a representação da função comunicativa dos afetos, em que o ensino serve à expressão de identidade social (cultural). Para o ensino da língua, não foi possível identificar uma representação unívoca; todavia prevalecem as crenças de que as regras de uso e as estruturas da língua definem o preferível a ser ensinado, reduzindo-a à gramática normativa que ocupa o topo da hierarquia de valores em detrimento do ensino da gramática funcional, e da elaboração e interpretação de argumentos. Além das crenças de professores, outros materiais discursivos também foram analisados: o Plano Nacional de Educação e o Caderno Digital que o apresenta à comunidade escolar; a descrição das competências e das habilidades definidas na Matriz de Referência, que fundamenta o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); as questões objetivas da Prova de Linguagens Códigos e suas Tecnologias do ano de 2015. A análise retórica buscou a inter-relação dos materiais discursivos selecionados com o intuito de expor os acordos e as divergências que definem o que se considera desejável para o processo de escolarização. A conclusão da análise expõe o emaranhado de disputas cujas representações determinam os exames escolares externos, que separam os indivíduos escolarizados dos demais, em que os seus quesitos condensam os conhecimentos considerados preferíveis para a escolarização. Estes argumentos se desenvolvem a partir

de duas premissas implícitas e complementares: (1) é possível modificar as crenças, as atitudes e os valores (axioma modal da educação); (2) a metáfora PERCURSO DETERMINADO E DETERMINÁVEL condensa a representação de jornada de desenvolvimento cognitivo e afetivo do estudante da ignorância ao saber, o que os exames buscam mensurar. Por fim, a análise da adequação da Matriz de Referência para os itens da Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem permite afirmar que esta transposição nem sempre é eficaz. O comando das questões (itens) aciona um “fazer agir” que conduz o aluno a cumprir tarefas de caráter monológico. Sendo assim, não é factível averiguar se o estudante é capaz de empreender ações complexas (construir argumentos e elaborar propostas, por exemplo), como indica a Matriz de Referência do Enem.

**Palavras-chave:** Avaliação em larga escala; Enem; Língua Portuguesa e Música; Representações sociais; Retórica e Argumentação.